

estas análises parte da hipótese de que a linguagem de um livro de modelagem plana pode ser de fácil ou difícil compreensão para um leitor, seja ele aprendiz ou profissional, dependendo de como a informação é transmitida pelo autor (densidade do conteúdo, ícones, quantidade de operações, entre outros fatores que serão abordados adiante). Deste modo, crê-se que é possível aplicar as regras de usabilidade da Interação Humano-Computador (IHC) a livros de modelagem. Pretende-se identificar oportunidades de aperfeiçoamento do material didático da modelagem com base nos critérios para a usabilidade, mesmo que até o presente momento estes critérios estejam associados primariamente a interfaces humano-computador. Neste estudo, adotaram-se especificamente as obras de Brandão [1] e Duarte & Saggese [2] em função do reconhecimento que as mesmas tem na área de Moda, principalmente no ramo da modelagem. É importante frisar que o período compreendido entre a publicação de um livro para o outro é de mais de quarenta anos (1967 a 2008), portanto, os resultados obtidos nas análises são relativamente contrastantes. Um quadro comparativo é apresentado ao final da pesquisa a fim de que sejam observadas as congruências e disparidades ergonômicas entre os autores, bem como os problemas de ergonomia e suas implicações na usabilidade.

Como critérios de usabilidade foram adotadas as Heurísticas de Nielsen, contempladas em sua obra Usability Engineering [3], por ser considerado um dos maiores especialistas em usabilidade nos Estados Unidos [4,5] e por receber o maior número de citações na base de dados científicas brasileiras classificadas no Qualis da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

A presente pesquisa é de caráter qualitativo, de observação indireta e de nível de interpretação descritivo, usado para descrever fenômenos e eventos existentes, identificar problemas e fazer comparações, visando esclarecer situações para futuras decisões [4]. Os seguintes passos delimitam a forma como a pesquisa foi conduzida metodologicamente:

a) revisão bibliográfica nas áreas de modelagem plana do vestuário, ergonomia e usabilidade;

b) adaptação e interpretação das Heurísticas de Nielsen [3] para aplicação em livros de modelagem;

c) análise ergonômica de cada trecho de cada livro, mediante Nielsen [3];

d) e por fim, análise comparativa entre os dois trechos dos livros, mediante cada uma das heurísticas [3].

Ao final das análises, pode-se observar que ambos os autores apresentam desconformidades no que diz respeito à usabilidade, atribuídas à linguagem textual e aos padrões gráficos adotados. Os resultados desta pesquisa devem servir como um referencial para a elaboração futura de conteúdos de modelagem plana, sejam apostilas acadêmicas usadas por professores em instituições diversas, sejam livros didáticos produzidos por autores independentes.

A LINGUAGEM DOS LIVROS DE MODELAGEM PLANA DO VESTUÁRIO

Dado que esta pesquisa está apoiada na análise de livros de modelagem, faz-se necessário explicar como eles estão presentes entre os profissionais e estudantes da área, e qual sua relação com aspectos ergonômicos e cognitivos.

Aprendizes de modelistas, alunos de universidades ou de cursos livres, e mesmo modelistas profissionais, adotam literaturas diversificadas para seus estudos e construção de modelos de roupas. Os principais pontos em comum entre os diversos livros de modelagem plana, a respeito do conteúdo, são a tabela de medidas (ainda que as medidas e tamanhos sejam variáveis) e a construção do diagrama da base do corpo (de frente e de costas). Segundo Silveira (2008), diagramas são representações gráficas da morfologia do corpo humano, desenhadas sobre um plano com medidas pré-determinadas. E para a mesma autora, bases são representações geométricas que seguem a anatomia do corpo humano, e que são extraídas dos diagramas. Para Osório (2007), "os moldes básicos devem apresentar uma estrutura idêntica